**O NEOLIBERALISMO É CONTRÁRIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

O Desenvolvimento Sustentável é seriamente prejudicado, dado que os regimes liberais ou neoliberais, principalmente nos países em vias de desenvolvimento, nos seus princípios e essência assumem uma Sustentabilidade, cuja política é ditada pelo crescimento económico, pelo que é uma imitação da Sustentabilidade. Assumem que a definição de Sustentabilidade da Comissão Brundtland é virada para o crescimento económico, não encontrando nela qualquer preocupação social, nomeadamente com os mais pobres e distribuição equitativa. A incapacidade de denotar interesse com a destruição ambiental e integrar as questões demográficas, sem, no entanto, reconhecer alguns avanços significativos que se verificam na definição de Brundtland. Por outro lado, analisa e conclui que a dicotomia Estado- Mercado, no qual o mercado assumiria uma importância fundamental, não tem sido verificável, pelo que o capitalismo popular, a democracia do mercado, promovendo a cultura do consumismo, do individualista, do particular e não do desenvolvimento cultural e socio- económico.

A questão de maior interrogação é procurar saber se o Desenvolvimento Sustentável se coaduna ou não com o sistema capitalista. Não será, porque neste sistema não é imperativo, como no Desenvolvimento Sustentável, confluir a questão do valor económico com o valor ambiental. Destacando-se três tipos de economia: a industrial, a funcional e a circular; a primeira, que se atesta como um consumo elevado de recursos, possui na sua génese a insustentabilidade; no entanto, quanto às economias funcional e circular, poderão ser referidas como complementares, e uma saída para o capitalismo, na senda dos objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Em resumo, a economia funcional coloca o fulcro na “gestão dos ativos” e a sua utilização, enquanto a “circular” se preocupa com os resíduos gerados, para serem reutilizados, ou seja, do “berço-ao-berço” enquanto a primeira é do “berço-ao-túmulo”.

Analisando, agora, as relações entre o neoliberalismo e o mundo e mais concretamente entre o neoliberalismo e a natureza, principalmente com os “não-humanos”, seres vivos e abióticos, existem efeitos negativos. No entanto, considera-se que existem variados tipos de neoliberalismo, pelo que se torna necessário uma substancial pesquisa sobre o seu papel face à natureza, especialmente atendendo ao pendor geográfico de cada tipo de neoliberalismo. O neoliberalismo sendo o mais poderoso projeto político, mas não hegemónico, possui várias vias tornando-se mais amável e delicado, depois de várias falhas e tem demonstrado uma exploração em questões ambientais e algum diálogo com o ambiente. No entanto, mesmo assim, para o neoliberalismo as situações ambientais não são mais que uma mercadoria, e a natureza não é produzida para venda.

Leonardo Boff e o seu livro “La sostenibilidad – Qué és y qué nos es”, como o fracasso do socialismo real impõe o capitalismo que ganha força sendo a riqueza distribuída por um número pequeno de países e de pessoas, aumentando a desigualdade global. Neste livro Boff (2013) denuncia aquilo que chama sustentabilidade retórica, neocapitalismo ou capitalismo natural, como modelos que tentam impressionar como estão em relação com a natureza, quando o que se verifica é uma reserva de recursos para fins económicos, e que não respeita o ser humano a sua vitalidade e a sua integridade.

Só o Desenvolvimento Sustentável assente nos princípios da Carta da Terra, poderá contribuir para que o neocapitalismo não seja a economia dominante, mas seja assente numa dinamizadora e consequente prática duma Espiritualidade, que o neocapitalismo não possui, nem poderá nunca possuir.

**Joaquim Armindo**

Pós-Doutorando em Teologia

Doutor em Ecologia e Saúde Ambiental

Diácono – Porto - Portugal